

Abendi
Resumo da Reunião
I Reunião Aberta com Profissionais Certificados da Abendi

22/07/2015 – Auditório Abendi – Av. Onze de Junho, 1317 – São Paulo/SP

Participantes

Profissionais: André Kulisauskas
Antonio Seirio
Augusto Cesar Ferreira Evangelista
Carlos Alberto Sanches
César Coppen Martin
Daniel Jesus
Douglas R, Tasca
Eudes De Souza
Francisco José de Sousa
Gilson Ramos S. Vicente
João Domingos Cossia
José Agostinho De Santana
Jose Carlos Cimenta
José Mauro Dos S R Filho
Leandro Silva Melo
Luis Sergio Imada
Marcio Ferreira
Marcio Yukio Shibukawa
Marcos Anselmo de Oliveira
Mauricio Hallai
Oswaldo Paulino De Carvalho
Paulo Monteiro
Robinson de Oliveira
Rogério Nunes De Moraes
Sergio Alves Da Silva
Sônia Maria De Melo
Wladimir Figueiredo
Wlaldoiro C. Figueiredo

Abendi: Marcelino Guedes – presidente
João Conte – Diretor executivo

Pontos observados pelos profissionais:

1. As contratantes limitam o número de profissionais na obra, por questões de custo, e o trabalho é realizado em condições limitrofes de tempo, além de realizarem trabalhos que não são de sua responsabilidade;
2. Sugeriram que a Abendi crie recomendações definindo o número adequado de profissionais para cada tipo de obra;
3. Sugeriram que a Abendi crie recomendações definindo o piso salarial da categoria;
4. Sugeriram que a Abendi crie um grupo de auditores para “auditar” obras, apontando as que não estiverem atendendo às recomendações;
5. Afirmaram que, na maioria dos casos, trabalham em subcontratadas das empresas que atendem à Petrobras e que não fornecem os recursos técnicos, nem material adequado para o desempenho das atividades de END, comprometendo o resultado do trabalho profissional;
6. Declararam que o desempenho do profissional está deixando a desejar porque, mesmo sendo multi qualificados, estão sobrecarregados;
7. Alertaram para a falta de profissionais N3 nas obras e pediram que a Abendi cobre isso das empreiteiras/subcontratadas. Foi sugerido que a Abendi defina um benchmarking para os empreendimentos, indicando quantos profissionais de cada nível (N1/N2/N3) cada obra deve ter, conforme métricas e padrões internacionais;
8. Sugeriram que a Abendi deve abrir caminho para uma negociação governo/empresas/profissionais que, a exemplo do que foi feito para os produtos da “linha branca” (eletrodomésticos), permitisse readequar os ganhos da cadeia produtiva dos ENDS de modo a garantir o emprego;
9. Foi levantado que hoje existe um problema grave de fiscalização, sugerindo-se, a partir daí, que a Abendi forme um grupo de auditores. Há falta de competência, falta de infraestrutura, falta de critério e existe também má fé! Os inspetores não têm quem cuide deles:
 - a. A empresa dá autorização de trabalho, mesmo o profissional não sendo certificado;
 - b. Há casos de pessoas que aparecem em dois relatórios como se estivessem trabalhando em dois lugares ao mesmo tempo, sem fiscalização;
10. Foi sugerido que a Abendi faça uma aproximação com a gestão das empresas de END para a conscientização da obrigatoriedade da presença de N3 e de seguir os procedimentos estabelecidos em normas;
11. A Abendi informou que vai retomar a bandeira de registrar a profissão no CBO (Cadastro Brasileiro de Ocupações) visando criar uma referência salarial no mercado, bem como valorizar o profissional;

12. Os profissionais saudaram a criação de regionais da Abendi - Corendi (informada na reunião) e pediram que os contatos dessas comissões regionais fossem divulgados a todos, permitindo que eles tenham a quem recorrer de forma mais próxima às suas bases. Aprovada a ideia de criação de “Representantes Regionais” dos Profissionais Certificados;
13. Foi colocado que os profissionais “não sabem o que a Abendi está fazendo”, o que gera muita crítica, às vezes sem fundamento;
14. Foi solicitada a criação de uma página no site para iniciar/fortalecer a relação dos profissionais com os representantes regionais da Abendi;
15. Houve críticas ao processo de recertificação e renovação da certificação, tanto quanto aos procedimentos, requisitos e frequência, quanto ao aspecto de preços. Foi esclarecido pela Abendi que seguir o padrão internacional é o que permite o intercâmbio entre as nações e conseqüentemente a possibilidade de um profissional do Brasil conseguir emprego em outro país. Sendo assim, tanto os procedimentos quanto os custos associados seguem esses padrões;
16. Foi colocado, então, que a Abendi poderia dar mais “conhecimento”, “mais saber”, ao invés de cobrar “testes”. A Abendi deveria promover uma reciclagem periódica;
17. Foi colocado que a “pobreza” de informações e de conhecimento dos contratantes e prestadores de serviço (não existe a atividade registrada/CNAE) dificulta o entendimento, pelos contratantes, do tipo de serviço que executamos. Neste ponto, pode haver uma ação específica da Abendi para tornar o processo mais claro e formal sob o ponto de vista fiscal;
18. 17. Foi questionado de que forma a Abendi poderia ajudar o profissional desempregado. Colocamos várias linhas de atuação:
 - a. Novas técnicas de acesso/segurança: acesso por corda
 - b. Novas modalidades de certificação profissional: Atmosferas Explosivas, Içamento de cargas
 - c. Recursos do Prominp para Phased Array (nova técnica)
 - d. Créditos pela busca de conhecimento
 - e. Criação de um processo de exames intermediários (CEQ Abendi);
19. Os profissionais ressaltaram o canal de treinamento *on-line* e pediram que isso fosse disponibilizado para todos os cursos;
20. Sugeriam que fizéssemos parcerias com cursos de inglês, recurso necessário para que possam desempenhar suas funções com maior amplitude, assim como participar de eventuais obras no exterior;

21. Foi solicitado que a Abendi reconsidere a retirada do profissional da lista de profissionais certificados quando ele não faz a renovação, para evitar que ele seja rejeitado num processo de emprego. Aqui Rufino colocou que a Abendi não faz isso se o profissional solicitou sua recertificação e sim, coloca no site o status “em fase de recertificação”. Há, no entanto, a necessidade de que a profissional peça formalmente sua recertificação e, caso não possa pagar até o vencimento do boleto, que ligue para a Abendi e formalize seu impedimento. A Abendi fará análise do processo e acatará ou não, dependendo do histórico do profissional; foi ressaltado que o profissional não pode deixar vencer a certificação para solicitar o processo de recertificação, caso contrário, não haverá como a Abendi inclui-lo neste tipo de processo;
22. Foi colocado que os profissionais não encontram N3 para assinar os “logbooks”. A Abendi alertou que não há exigência de um N3 para assinar/atestar que o profissional executou determinado serviço, bastando a assinatura de um responsável pelo contratante do serviço; Foi sugerido a criação do “logbook” eletrônico. A Abendi informou que o projeto já está em curso;
23. Foi colocada pelos profissionais a importância de fornecermos mais simulados para que eles tenham mais foco nos temas que serão abordados nos exames. Isso porque determinadas técnicas têm aplicação mais ampla do que o necessário para determinados ensaios e tomam muito tempo de estudo às vezes desnecessários;
24. Foi solicitado que a Abendi promova ações junto a contratantes de outras áreas da economia (fora do O&G) visando divulgar os ENDs e, assim, abrir caminho para os profissionais, criando demanda de trabalho nessas outras áreas;
25. Foi colocado que a Abendi deveria criar um processo de fiscalização para evitar que as empresas autorizem outro profissional a realizar um serviço para o qual não esteja qualificado;
26. Foi colocado que o treinamento dado pelos OTs é caro não prepara os profissionais para enfrentar o exame de certificação. São cursos ruins e não estão à altura da prova. A Abendi informou que mede os resultados dos exames e os compara com os resultados de outras associações congêneres no mundo, tendo índices muito similares. A dificuldade do exame obedece a critérios rígidos e, de fato, exige do candidato muito preparo. Informou que vai medir os indicadores por OT, visando aferir o índice de aprovação na primeira tentativa para, se for o caso, atuar em melhorias junto aos OTs;
27. Foi solicitado que os profissionais possam acessar as LVs via site, na área restrita. A Abendi informou que já está providenciando o acesso a essa informação;
28. Foi solicitado que a Abendi forneça cursos e exames “in company” para diminuir os custos de deslocamento dos profissionais até São Paulo ou outros centros regionais. A Abendi informou a existência de CEQ móvel e que disponibiliza cursos

in company, bastando, em ambos os casos, que a empresa/profissionais façam a solicitação com antecedência. A disponibilização ou não estará sujeita à análise de custo x benefício;

29. Foi informado que os processos de renovação da certificação e de recertificação serão parcelados no cartão de crédito, em 12 x sem juros;

30. Foi informado que, muitas vezes, em função da atual situação de mercado, sem obras, o profissional não tem como manter a comprovação do exercício da profissão. A Abendi disponibilizará os CEQ's para que os profissionais façam a manutenção em corpos de prova específicos.